



PERFIL DOS PROGRAMAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VOLTADOS A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO OESTE CATARINENSE



LUCIMARA BEATRIS SIMON^{1,4}, THIAGO LUIZ MATTIELLO^{1,4}, GUILHERME FREIBERGUER^{1,4}, LUCAS MENEGATTI^{1,4}, FABRICIO PILONETTO^{2,4}, ALINE ZAMPAR^{3,4}, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO^{3,4}

Com a finalidade de melhorar o rebanho de bovinos leiteiros, muitos municípios do Oeste Catarinense disponibilizam programas de inseminação artificial, já que a maioria dos produtores enfrentam dificuldades com novos desafios tecnológicos, e necessitam de apoio para a capacitação técnica que proporciona eficiência e lucratividade.

A inseminação é uma técnica simples e de baixo custo que pode trazer uma série de vantagens aos produtores como: controle de doenças, prevenção de acidentes com animais e funcionários, redução de gastos com touro na propriedade, padronização do rebanho, controle zootécnico, aumento de número de descendentes de um reprodutor melhorador, cruzamento entre raças e logicamente melhoramento genético do rebanho quando são bem selecionados os touros.

Diante disto, foi realizada uma pesquisa com os responsáveis pelos programas de inseminação das microrregiões de São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxeré e Concórdia. Foram selecionados os 5 municípios com maior produção de leite de cada uma destas microrregiões, apenas um não quis contribuir com a pesquisa e um não possui programa de inseminação.

Dos municípios entrevistados, 66% das propriedades participam dos programas de inseminação oferecidos pelas prefeituras, denotando assim a importância destes programas para a região. As propriedades atendidas são basicamente de pequeno porte, apresentam em média 17 hectares, 83% das propriedades possuem até 20 hectares, seguido por 11% das propriedades entre 20 e 25 hectares e 6% com até 50 hectares, em média as propriedades participantes de todas as

microrregiões apresentam 22 animais.

Cada produtor adota um manejo nutricional diferente, que melhor se adapte para sua propriedade. Em 86% das propriedades a alimentação é a base de pasto com suplementação (energética e proteica), 11% adotam o sistema só a pasto, e 3% do rebanho são confinados/estabulados.

Todos os municípios pesquisados apresentam botijões para atender aos programas sendo que a variação entre os municípios foi de 3 a 73 botijões. No total, oito empresas fornecem nitrogênio, sendo que três delas fornecem para mais de um município e duas empresas somam 58% da distribuição de nitrogênio dos municípios. A escolha das empresas é realizada a partir de licitações, sendo que o preço do nitrogênio variou de R\$1,20 a R\$4,69 por litro com diferença de 291%, sendo geralmente mais caro no Extremo Oeste. Dentro da mesma em-

presa também houve oscilação de preço com diferença de até 134%.

O número de inseminadores nos municípios oscila de 2 a 73 profissionais, e 71% dos municípios adotam a prática de reciclagem de inseminação. A escolha dos inseminadores pelos municípios foi em 44% dos casos pelo interesse dos inseminadores, 28% por indicações das comunidades e 28% por processo seletivo.

Os custos com o programa (serviço e deslocamento do inseminador) variou de R\$22,00 a R\$ 35,00. A compra do sêmen em todos os municípios é realizada através de licitação, das nove empresas que fornecem sêmen, duas representam 46% do sêmen adquirido pelas prefeituras. A doação de sêmen para os produtores é realizada em 82% dos municípios, em um município a prefeitura cobra um preço fixo por dose, um município cobra do produtor a metade do preço do sêmen licitado utilizan-



Legenda:
■ Microrregião de São Miguel do Oeste, ■ Microrregião de Chapecó,
■ Microrregião de Xanxeré, ■ Microrregião de Concórdia.



do e um município o custo do sêmen é por conta do produtor.

Conclui-se que as prefeituras que adotam o programa demonstram grande interesse em ajudar os produtores no melhoramento genético de seus animais, buscando assim maior qualidade e produ-

ção de leite. Contudo, muitas vezes são necessários pequenos ajustes técnicos, desde a compra do sêmen até a inseminação do animal, para que o programa obtenha sucesso e garanta retorno produtivo e econômico tanto a prefeitura quanto aos produtores.

¹ Acadêmicos do Curso de Zootecnia – UDESC/OESTE
² Mestrando em Zootecnia – UDESC/OESTE
³ Professores do Departamento de Zootecnia – UDESC/OESTE
⁴ Membros do Grupo de Melhoramento Genético – GMG/UDESC



0 Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.



PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
 CENTRO
 SÃO CRISTÓVÃO
 PASSO DOS FORTES


PALMITAL
 GRANDE EFAP
 SANTA MARIA
 MARECHAL BORMANN
 JARDIM ITÁLIA

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DO PROCESSAMENTO DA BANANA NA NUTRIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

RENATO AUGUSTO CONTE¹; ANA LUIZA BACHMMAN SCHOGOR²; LÚCIO VINÍCIUS DREHMER³⁻⁴; MAYLA REGINA SOUZA³

Abusca pela sustentabilidade econômica e ambiental nos sistemas de produção de bovinos de leite é um grande desafio para os produtores. Esses bovinos, em simbiose com a microfauna do rúmen, são capazes de utilizar resíduos agroindustriais como fonte de nutrientes, os quais seriam destinados ao lixo. Este fato auxilia no controle de problemas ambientais, diminuindo o descarte destes no ambiente e ainda podem reduzir os custos com a alimentação dos animais, custos esses que representam a maior fatia dentro do sistema produtivo. Todavia, para que esses resíduos sejam

utilizados, são necessárias pesquisas detalhadas, e em alguns casos, investigar o uso de tecnologias para se propor uma forma adequada de armazenamento e fornecimento destes resíduos aos animais, sem que o seu desempenho ou saúde seja afetado negativamente.

No processamento de frutas pelas indústrias, os resíduos gerados tendem a ser compostos por cascas, sementes, caroços e frutos impróprios para a industrialização. Estes resíduos podem apresentar valores interessantes de energia, proteína, minerais vitamínicos, fibras e compostos bioativos. A banana quando industrializada gera a casca

como principal resíduo. Na nutrição humana, alguns pesquisadores a classificam como fonte de fibra dietética, melhorando os processos digestivos. Em animais ruminantes, a mesma é considerada como um alimento volumoso, apresentando quantidades adequadas de energia e proteína.

Em estudo realizado no meio oeste catarinense, buscando atender uma necessidade dos produtores de leite desta região, os quais utilizam a casca de banana in natura gerada por uma indústria local, como fonte de nutrientes para a nutrição das vacas, foi constatada que a inclusão deste resíduo em até 54% da matéria



Resíduos da indústria de processamento de banana utilizados na alimentação de vacas leiteiras.

seca da dieta não afeta a produção e a composição do leite de vacas holandesas, além de não prejudicar a saúde dos animais. Vale ressaltar que a utilização destes resíduos

vai depender da disponibilidade do mesmo a um preço acessível. Sendo assim, a sua utilização se dá em regiões específicas, geralmente próximas a agroindústrias pro-

cessadoras. Porém, é de grande valia trazer informações específicas a estes produtores, melhorando assim a produtividade e a lucratividade dos sistemas de produção.

¹ Zootecnista, Mestrando em Zootecnia UDESC/Oeste;
² Professora do Departamento de Zootecnia UDESC/Oeste;
³ Acadêmicos do curso de Zootecnia UDESC/Oeste.
⁴ Bolsista do PET Zootecnia

CARNE DE FRANGO COMERCIALIZADA NO VAREJO DE CHAPECÓ TEM QUALIDADE MICROBIOLÓGICA

JÉSSICA GIURIATTI¹, LENITA MOURA STEFANI², DINAI SIMÃO BITNER³, MAIARA CRISTIANE BRISOLA¹, TATIANE MENEGATTO¹, REGIANE CRECENCIO¹

Nas últimas décadas a produção de carne de frango se intensificou de maneira considerável no mundo, e especialmente no Brasil, que é considerado o terceiro maior produtor e o maior exportador mundial. Para que o Brasil se mantenha nesta posição de excelência no mercado avícola, é fundamental que instituições brasileiras continuem realizando pesquisas para melhorar essa atividade econômica. Neste

contexto, o controle da *Salmonella* spp. dentro da cadeia produtiva ganha grande importância, pois a presença deste patógeno na carne é parâmetro de qualidade e interfere na relação comercial entre os países podendo levar até mesmo a destruição do produto exportado caso seja detectada a presença desta bactéria. A salmonelose é a doença causada pela bactéria *Salmonella*, afetando o homem e os animais. Esta bactéria pode ser transmitida

para humanos normalmente pelo consumo de alimentos contaminados, principalmente por maioneses caseiras feitas com ovo cru, bem como carnes e outros.

No Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Chapecó com apoio da Fundação Oswaldo Cruz, foi realizado um estudo com o intuito de verificar a prevalência de *Salmonella* em amostras de carne de frango, congeladas e

refriadas, provenientes do mercado varejista da cidade de Chapecó, SC. A partir da coleta de 54 amostras de 13 marcas, constatou-se, através de análises microbiológicas e sorológicas, que todas as amostras estudadas apresentavam-se isentas de *Salmonella*, ou seja não tinham a bactéria causadora da doença salmonelose, estando de acordo com o exigido pela legislação brasileira vigente.

A ausência da *Salmonella* nestes produtos



Segurança alimentar – garantia de qualidade do campo até a casa do consumidor!

é de suma importância, pois além de ser uma proteína de baixo custo amplamente consumida e de estar de acordo com as exigências do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), é uma carne de alto valor nutricional e baixo colesterol.

¹ Alunas do Mestrado, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.
² Professora Orientadora, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.
³ Aluno da Graduação, Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina.



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.



SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

ACIDENTES DE TRABALHO COM AGROTÓXICOS, CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES

ADRIANA DE OLIVEIRA¹, JOICE COMERLATO¹, KATRINI CONTERRATTO¹, KELLI FELIPPI¹, LÍDIA TOSETTO¹, MARTA KOLHS², JULIA MARCHETTI², CARLA ARGENTA²

No mesmo ritmo que cresce a população mundial, cresce também a demanda pela produção de alimentos, gerando assim, uma necessidade de se utilizar produtos como agrotóxicos para acelerar o crescimento, aumentar a produtividade por área, oferecer uma sobrevida maior ao alimento e até mesmo modificar a estética original do produto a fim de satisfazer a necessidade visual do consumidor.

Diante disso observa-se o crescente número de acidentes de trabalho por agrotóxicos, em sua maioria causado pela falta ou uso incorreto dos equipamentos de proteção individual (EPI). Esses equipamentos conferem proteção contra intoxicação e acidentes lesivos a pele, causados pelo uso incorreto dos agrotóxicos. Algumas empresas, visando o lucro, expõe o trabalhador de forma desprotegida aos produtos químicos e por horas prolongadas, trazendo riscos à saúde de seus empregados.

O Brasil é considerado o maior consumidor de agrotóxicos

do mundo, segundo Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2011 foram registrados cerca de 15.000 acidentes de trabalho no setor agrícola proveniente de agrotóxicos, gerando um custo de aproximadamente R\$ 200 milhões de indenizações, entre esses 996 acidentes são relacionados com o transporte dos produtos.

A única maneira de se evitar os acidentes de trabalho por agrotóxicos é fazendo a utilização correta dos EPIs, e cada agrotóxico possui em sua bula os EPIs específicos para o seu manuseio. Dentre os EPIs estão:

- Vestimentas: protege o corpo, evitando o contato com os produtos.
- Luvas: protege as mãos.
- Respiradores: evita que haja inalação de vapores, névoas ou partículas tóxicas.
- Viseira facial: protege os olhos e o rosto contra os possíveis respingos provindos do manuseio do agrotóxico
- Touca árabe: protege a cabeça e o pescoço da névoa tóxica no momento da aplicação do agrotóxico.



Agricultores aplicando agrotóxicos em plantação. Foto: sakhorn / Shutterstock.com

- Avental: aumenta a proteção contra os respingos dos produtos, principalmente durante a preparação, pois neste momento os produtos estão mais concentrados.
 - Botas: protege os pés de possíveis respingos dos produtos
- Dentre as recomendações para o uso correto dos agrotóxicos estão (Anvisa, 2011):
- Seguir as recomendações da Anvisa na compra, armazenamento, transporte e forma de uso dos agrotóxicos, bem como, a forma correta de se descartar as embala-
 - gens e seus resíduos;
 - Não comprar produtos só pelo seu preço, pois existem agrotóxicos específicos para cada cultura, para cada momento e para cada praga;
 - Utilizar sempre os EPIs necessários para se manter protegido;
 - Caso ocorra a intoxicação ligue para o Disque Intoxicação (0800 722 6001) e busque assistência médica.
 - Em caso de intoxicação deve se estar atento aos seguintes sinais e sintomas (Anvisa, 2011):
 - Pele avermelhada,
 - quente, dor local, inchaço, ardência e brotojas com coceiras;
 - Pele seca, escamosa, infeccionada com pus, podendo evoluir para cicatrizes;
 - Ardência no nariz e boca, tosse, corrimento de nariz, dor no peito e dificuldade respiratória;
 - Boca e garganta irritadas, dores de estômago, náuseas, vômitos e diarreias;
 - Dor de cabeça, transpiração anormal, fraqueza, cãimbras, tremores, irritabilidade, dificuldade para dormir, esquecimento, etc.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc.
² Profª Me. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc

A cartoon illustration of a pink pig wearing sunglasses and a green duck swimming in a blue pool. In the background, there's a wooden deck, palm trees, and a clear sky.

#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo



Quinta-feira (10/11):

Tempo: pancadas de chuva na madrugada, nas regiões do Planalto ao Litoral. Durante o dia, o sol aparece em todas as regiões. **Temperatura:** em elevação durante o dia. **Vento:** noroeste a sudeste, fraco a moderado. **Sistema:** alta pressão com fraca intensidade no RS.

Sexta-feira (11/11):

Tempo: predomínio de sol na maior parte de SC, especialmente do Oeste ao Sul. No norte do Estado, maior presença de nuvens com chuva fraca e isolada no Planalto Norte e Litoral Norte. **Temperatura:** elevada. **Vento:** sudeste, fraco a moderado.

Sábado e domingo (12 e 13/11):

Tempo: sol com algumas nuvens na maior parte do Estado. Permanece a condição de chuva fraca e isolada no Planalto Norte e Litoral Norte.

Temperatura: em declínio, principalmente no Litoral. **Vento:** sudeste a nordeste, fraco a moderado.

TENDÊNCIA de 14 a 23/11 de 2016

Volta a chover em todas as regiões entre 13 e 14/11, com a passagem de uma frente fria no Estado. Ressalta-se que não há indicativo de totais de chuva muito elevados nesses dias. Após a passagem desta frente fria, o tempo volta a ficar seco em SC.

Gilsânia Cruz - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram Site: ciram.epagri.sc.gov.br

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:
SUL BRASIL RURAL
 A/C UDESC-CEO
 Rua Beloni Trombet Zanin 680E
 Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP:89815-630
diogolalzoo@hotmail.com
 Publicação quinzenal
 Próxima Edição - 24/11/2016



Receita

Fricassê de franco com milho



Ingredientes:

1 lata de milho sem soro;
 1 lata de creme de leite;
 1 peito de frango sem osso;
 2 colheres de sopa de requeijão;
 200g queijo mussarela;
 200g batata palha;
 Tempero verde;
 Sal e pimenta a gosto.

Modo de preparo:

Cozinhar, desfiar o frango e reservar em refratário ou forma;
 Colocar no liquidificador o creme de leite, milho, requeijão e 100g de queijo mussarela e bater até formar uma massa homogênia;
 Misturar a massa com o frango, cobrir com fatias de queijo mussarela e levar ao forno por aproximadamente 30 min;
 Antes de servir cobrir com batata palha.

Bom apetite!

Receita fornecida por: Luciana Tavares Ferreira

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Educação Superior do Oeste - CEO

Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP:89815-630

Organização: Prof.º Diogo Luiz De Alcantara Lopes
diogolalzoo@hotmail.com
 Telefone: (49) 2049.9524

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil
 As matérias são de responsabilidade dos autores

Suíno vivo	R\$ 3,35 kg
- Produtor independente	3,22 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite-posto na plataforma ind.*	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹ (8:20:20) ¹ (9:33:12) ¹	59,00 sc 55,20 sc 61,00 sc
Fertilizante orgânico ² Farelado - saca 40 kg ² Granulado - saca 40 kg ² Granulado - granel ²	10,80 sc 15,00 sc 355,00 ton
Queijo colonial ³	13,00 kg
Salame colonial ³	13,00 – 17,00 kg
Torresmo ³	18,00 – 26,00 kg
Linguicinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ³	10,00 – 15,00 kg
Frango colonial ³	9,75 – 10,75 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ³	2,00 maço
Ovos	5,0 dz
Ovos de codorna ³	3,50/30 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³ - filé de tilápia - carpa limpa com escama - peixe de couro limpo	22,00 kg 11,00 – 14,00 kg 14,00 kg
Mel ³	15,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	17,00
Muda de flor – cxa com 15 uni	13,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	2,00 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	2,00 uni
Banana prata do rio Uruguai ³	2,50 kg
Calcário - saca 50 kg ¹ unidade - saca 50 kg ¹ tonelada - granel – na propriedade	12,50 sc 8,00 sc 116,00 tn
Dólar comercial	Compra: 3,2252 Venda: 3,2258
Salário Mínimo Nacional Regional (SC)	R\$ 880,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 09/11/2016

* Chapecó

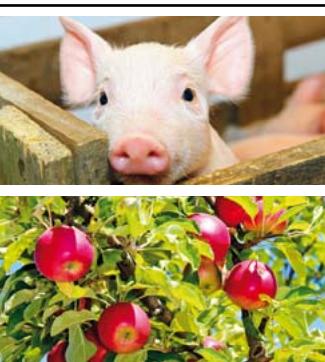
¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Ferticel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicob.com.br | Venha a uma agência Maxi Crédito e salva mais! (49) 3361 7000

Ovidópolis - 0800 725 0996

**SEGUR
O
SICOOB**